



A NATUREZA E A CIÊNCIA

A marcha da Ciência, nas suas etapas inumeráveis, é comparável a uma subida numa região de altas montanhas. À medida que o viajante escala as inclinações árduas, o horizonte se alarga em torno dele; os detalhes do plano inferior fundem-se num vasto conjunto, enquanto que ao longe abrem-se novas perspectivas. Quanto mais sobe, mais o espetáculo adquire amplitude e majestade. Assim, a Ciência, nos seus progressos incessantes, descobre a cada passo domínios ignorados.

Sabe-se como nossos sentidos materiais são limitados, como é restrito o campo que abarcam. Além das luzes e das cores percebidas pela nossa vista, há outras luzes, outras cores cujas reações químicas demonstram a existência. Da mesma maneira, nosso ouvido apenas percebe as ondas sonoras entre dois extremos. Acima ou abaixo, muito agudas ou muito graves, as vibrações sonoras não influenciam mais o nervo auditivo.

Se nosso poder visual não tivesse sido aumentado pelas descobertas da ótica, o que saberíamos do Universo na hora presente? Não somente ignoraríamos a existência dos longínquos impérios do éter onde os sóis sucedem aos sóis, onde a matéria cósmica, nas suas gestações eternas, cria os astros aos milhões, mas nada saberíamos ainda dos mundos vizinhos mais próximos da Terra.

Gradualmente e de idade em idade, o campo das observações estendeu-se. Graças à invenção do telescópio, o homem pôde explorar os céus e comparar o globo medíocre em que habita aos gigantes do Espaço.

Mais recentemente, a invenção do microscópio abriu-nos um outro infinito. Em toda parte, em torno de nós, nos ares, nas águas, invisíveis aos nossos olhos fracos, miríades de seres pululam, agitam-se em turbilhões assustadores. O



estudo da constituição molecular dos corpos tornou-se possível. Reconhecemos que os glóbulos do sangue, os tecidos e as células do corpo humano estão povoados de parasitas estimulados, de infusórios, em detrimento dos quais outros parasitas ainda vivem. Ninguém pode dizer onde para o fluxo da vida.

A Ciência progride e cresce, e o pensamento, incitado eleva-se para novos horizontes. Mas, como parece leve a bagagem dos nossos conhecimentos, quando se a compara ao que nos falta a aprender! O espírito humano tem seus limites, a Natureza, não. *“Com aquilo que ignoramos das leis invernais, diz Faraday, poder-se-ia criar o Mundo.”* Nossos sentidos grosseiros nos deixam viver no meio de um oceano de maravilhas sem suspeitá-las, como cegos banhados em torrentes de luz.

Léon Denis

Do livro: *Depois da Morte*. CELD



Clube
do Livro



Estamos de volta! Você que ainda não faz parte dos associados do nosso clube, cadastre-se para receber verdadeiras preciosidades da literatura espírita. Informe-se na livraria do Celd.

**Agora todo mês para você,
1 Revista Celd + 1 Livro
+ 1 Palestra em DVD**

**Preço promocional
R\$ 35,00**

LIVRARIA JOÃO DE DEUS

Rua Abílio dos Santos, 137, Bento Ribeiro – RJ. Tel. (21) 2452-1846/2452-7700



Visite a nossa loja virtual!
www.edicoesleondenis.com.br

